
A SEMENTE
DA MOSTARDA

“**S**e tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda”... — assim falou o Senhor.

Importante indagar porque não teria o Mestre recorrido a outros símbolos.

Jesus poderia ter destacado a grandeza da fé, buscando quadros mais sugestivos.

A beleza do Hermon...

A poesia do lago de Genasaré...

O esplendor do firmamento galileu...

A riqueza do Templo de Jerusalém...

Todos esses primores da paisagem que o circundava ofereciam temas vivos para a exaltação da sublime virtude.

— ○ —

Entretanto, o Benfeitor Celeste toma a semente minúscula da mostarda, como a dizer-nos que sem o reconhecimento de nossa própria pequenez à frente do Eterno Amor e da Eterna Sabedoria não conseguiremos amearhar o tesouro do entendimento e da confiança que a fé consubstancia em si mesma.

— ○ —

A semente microscópica desaparece, em verdade, no seio da Terra,

qual se fora inútil ou desprezível, todavia, não se abandona à inércia, por sentir-se relegada ao abandono aparente.

Confia-se às leis que nos regem e, na dinâmica da obediência construtiva, desvencilha-se dos envoltórios inferiores que a encarceram, germina, vitoriosa, e cresce para produzir, não para si mesma, mas, para benefício dos outros, num eloquente espetáculo de bondade espontânea, ante a majestade da natureza.

— ○ —

Possa o nosso coração, no solo das experiências humanas, copiar-lhe o impulso de simplicidade e serviço e a nossa existência será testemunho insofismável da magnificência divina cuja sublimidade passaremos então a refletir.

— ○ —

Cessemos nossas indagações descabidas e busquemos na Criação o justo lugar que nos compete.

— ○ —

Nem com o brilho do diamante, nem com a cintilação do ouro... nem com a sedução da prata, nem com a aristocracia do mármore, em que tantas vezes temos procurado simplesmente a ilusão do poder que a morte arrebatava e modifica, mas, sim com a humildade viva do grão de mostarda que, arrojado à solidão da Terra, sabe vencer, desabrochar, florir e cooperar na extensão do brilho de Deus.

CONFESSAR O CRISTO

Desde a ascensão de Constantino ao poderio romano, milhões de criaturas hão confessado Jesus com os lábios.

Pregaram as Boas Novas da Salvação e arrojaram a Humanidade em vagas de sangue e morte.

— ○ —

Dominaram púlpitos brilhantes e estenderam aflição e discórdia.